

Reabilitação da igreja de S. Julião e Edifício de Escritórios do Banco de Portugal



1. DESCRIÇÃO DO EDIFÍCIO

O edifício em causa fica na Baixa Pombalina, em Lisboa, e ocupa um quarteirão. A sua remodelação fez parte do projecto de requalificação da zona envolvente do edifício principal da Câmara de Lisboa. A empreitada envolveu uma intervenção na igreja de São Julião que, em 1933, foi vendida ao Banco de Portugal para permitir o acesso de veículos às caixas fortes. No edifício trabalhavam mais de 100 pessoas, sobretudo ligadas aos serviços administrativos, para além do conselho de administração. A construção do novo Museu do Dinheiro e de um novo auditório fazem parte do projecto.

2. SOLUÇÕES SAINT-GOBAIN WEBER ADOPTADAS

As soluções construtivas adoptadas responderam não só às exigências funcionais do edifício mas também às exigências de manutenção e reabilitação do património edificado.

No domínio específico da reabilitação de fachadas, o objectivo compreendia a aplicação de argamassas compatíveis com o tipo de suporte existente e a sua adequabilidade estética e funcional à área circundante. Isso implicou que a **Saint-Gobain Weber** tivesse que criar uma cor especial definida pelo projectista, tendo para o efeito produzido um conjunto de afinações específicas de cor até obter a cor pretendida e aprovada pelo projectista.



As paredes antigas eram constituídas, na sua grande maioria, por alvenarias de elementos em pedra de dimensões e formas muito variadas, assentes com argamassas de cal. São suportes com níveis de coesão geralmente fracos, baixas resistências mecânicas e deformabilidade elevada. Os revestimentos das paredes eram fabricados com diversos traços e composições, conforme a natureza dos materiais utilizados. Por esse facto, tendo em conta a natureza dos suportes e a sua degradação natural, optou-se por remover os revestimentos existentes até ao suporte. Foi proposto um sistema de reabilitação que recorresse a materiais inspirados nos sistemas tradicionais e sugerisse um processo tradicional por camadas. O sistema era composto por uma **argamassa de reboco à base de cal** e um **revestimento colorido em camada fina, também à base de cal**. Com o produto de enchimento **weber.rev 158** fez-se o preenchimento das maiores irregularidades com pedaços de tijolo ou pedra (encasques), procurando obter uma superfície minimamente regularizada.



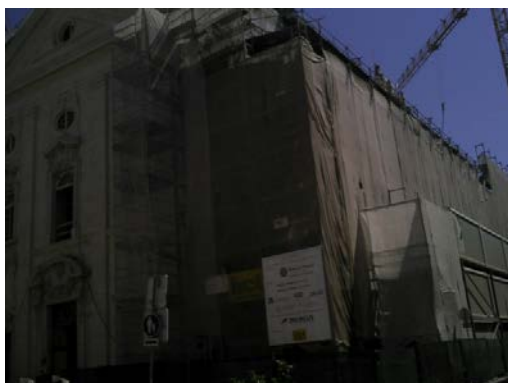
A fase seguinte envolveu a aplicação de um “chapisco” com **weber.rev 158**, aplicado à mão, de forma a obter uma superfície regular e homogénea. Foi aplicada rede de fibra de vidro em zonas com elevado potencial de fissuração como por exemplo: passagem de tubos de PVC de descarga de água dos algerozes, tubagem eléctrica, etc.



A fase de regularização terminou com a aplicação de uma última camada, de nivelamento, com **weber.rev 158**. O produto foi projectado com máquina, passado a régua e posteriormente talochado, pronto a receber o acabamento.



O revestimento final foi executado com **weber.rev kal**, revestimento de acabamento mineral colorido, constituído por cal aérea, ligante hidráulico, agregados calcários (máximo 0,7 mm), pigmentos minerais, fibras sintéticas e adjuvantes. A aplicação foi feita em duas camadas.



Foram ainda aplicadas soluções para enchimento e isolamento dos pisos térreos com argila expandida **Leca**®, bem como soluções para colagem e betumação de cerâmica e pedra natural da **Saint-Gobain Weber**.

3. FICHA TÉCNICA DA OBRA

Orçamento total estimado da obra: 19.800.000,00€

Dono-de-Obra: Banco de Portugal

Projectistas: Gonçalo Byrne Arquitectos; Falcão de Campos Arquitecto Lda.

Empreiteiro-Geral: HCI Construções, S.A.

Empresa de aplicação dos revestimentos de fachada: Fernando Conde Construções

Soluções Saint-Gobain Weber aplicadas: Revestimentos de fachada à base de cal, enchimentos de piso com argila expandida **Leca**® e produtos para colagem e betumação de cerâmica.

